



## **Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana**

**Data:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ **Turma:**

**Aluno:**

**Professor:** *Manuel Antonio*

**Disciplina:** *Projeto de Vida e Cidadania*

### **8ª Lista de Exercícios – Preconceitos**

1. (Enem 2018) Na sociologia e na literatura, o brasileiro foi por vezes tratado como cordial e hospitalero, mas não é isso o que acontece nas redes sociais: a democracia racial apregoada por Gilberto Freyre passa ao largo do que acontece diariamente nas comunidades virtuais do país. Levantamento inédito realizado pelo projeto *Comunica que Muda* [...] mostra em números a intolerância do internauta tupiniquim. Entre abril e junho, um algoritmo vasculhou plataformas [...] atrás de mensagens e textos sobre temas sensíveis, como racismo, posicionamento político e homofobia. Foram identificadas 393.284 menções, sendo 84% delas com abordagem negativa, de exposição do preconceito e da discriminação.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 6 dez. 2017  
(adaptado).

Ao abordar a postura do internauta brasileiro mapeada por meio de uma pesquisa em plataformas virtuais, o texto

- minimiza o alcance da comunicação digital.
- refuta ideias preconcebidas sobre o brasileiro.
- relativiza responsabilidades sobre a noção de respeito.
- exemplifica conceitos contidos na literatura e na sociologia.
- expõe a ineficácia dos estudos para alterar tal comportamento.

### **2. (Enem (Libras) 2017) E a sujeira virou arte**

Dia após dia, a poluição invisível dos canos de descarga vai grudando nos muros junto à fuligem de fogueiras acesas por moradores de rua, até que não seja mais possível distinguir o limpo original do sujo acumulado. É nesse momento que surge o artista visual Drin Cortes, 27. Com um pano úmido, um pincel e uma garrafa de água — e nada além —, ele tem transformado a paisagem da capital mineira ao usar a técnica do grafite reverso, que consiste em apagar a sujeira para criar desenhos que dialogam com a problemática da cidade. O trabalho [atual] consiste em desenhar rostos de pessoas desaparecidas, que tenham em sua história alguma relação com as drogas. “Esse lugar respira o problema da droga. O usuário de crack muitas vezes é tratado de forma hostil. Essa é uma forma de as pessoas passarem por aqui e olharem duas vezes para aquilo que a sujeira esconde. E que, na verdade, elas não veem porque não querem”, diz. SIMÕES, L. Disponível em: [www.ontempo.com.br](http://www.ontempo.com.br). Acesso em: 3 fev. 2015  
(adaptado).

A arte pode representar padrões de beleza ou ter o propósito de questioná-los, permitindo que a sociedade reveja valores e preconceitos. O artista Drin Cortes utiliza da técnica do grafite reverso com o objetivo de

- ressaltar o descaso do poder público com a limpeza.
- evidenciar a humanidade dos usuários de drogas.
- apresentar a estética da paisagem urbana.
- destacar a poética dos espaços públicos.
- debater o perigo da poluição.

### **3. (Enem 2015) Palavras jogadas fora**

Quando criança, convivia no interior de São Paulo com o curioso verbo pinchar e ainda o ouço por lá

esporadicamente. O sentido da palavra é o de “jogar fora” (pincha fora essa porcaria) ou “mandar embora” (pincha esse fulano daqui). Teria sido uma das muitas palavras que ouvi menos na capital do estado e, por conseguinte, deixei de usar. Quando indago às pessoas se conhecem esse verbo, comumente escuto respostas como “minha avó fala isso”. Aparentemente, para muitos falantes, esse verbo é algo do passado, que deixará de existir tão logo essa geração antiga morrer.

As palavras são, em sua grande maioria, resultados de uma tradição: elas já estavam lá antes de nascermos. “Tradição”, etimologicamente, é o ato de entregar, de passar adiante, de transmitir (sobretudo valores culturais). O rompimento da tradição de uma palavra equivale à sua extinção. A gramática normativa muitas vezes colabora criando preconceitos, mas o fator mais forte que motiva os falantes a extinguirem uma palavra é associar a palavra, influenciados direta ou indiretamente pela visão normativa, a um grupo que julga não ser o seu. O pinchar, associado ao ambiente rural, onde há pouca escolaridade e refinamento citadino, está fadado à extinção?

É louvável que nos preocupemos com a extinção de ararinhas-azuis ou dos micos-leão-dourados, mas a extinção de uma palavra não promove nenhuma comoção, como não nos comovemos com a extinção de insetos, a não ser dos extraordinariamente belos. Pelo contrário, muitas vezes a extinção das palavras é incentivada.

VIAIRO, M. E. *Língua Portuguesa*. n. 77, mar. 2012 (adaptado). A discussão empreendida sobre o (des)uso do verbo “pinchar” nos traz uma reflexão sobre a linguagem e seus usos, a partir da qual comprehende-se que

- as palavras esquecidas pelos falantes devem ser descartadas dos dicionários, conforme sugere o título.
- o cuidado com espécies animais em extinção é mais urgente do que a preservação de palavras.
- o abandono de determinados vocábulos está associado a preconceitos socioculturais.
- as gerações têm a tradição de perpetuar o inventário de uma língua.
- o mundo contemporâneo exige a inovação do vocabulário das línguas.

### **4. (Enem PPL 2014) TEXTO I**



BANKSY. Disponível em: [www.banksy.co.uk](http://www.banksy.co.uk). Acesso em: 4 ago. 2012.

### **TEXTO II**

#### **Só Deus pode me julgar**

Soldado da guerra a favor da justiça  
Igualmente por aqui é coisa fictícia  
Você ri da minha roupa, ri do meu cabelo  
Mas tenta me imitar se olhando no espelho  
Preconceito sem conceito que apodrece a nação  
Filhos do descaso mesmo pós-abolição

MV BILL. *Declaração de guerra*. Manaus: BMG, 2002 (fragmento). O trecho do rap e o grafite evidenciam o papel social das manifestações artísticas e provocam a

- consciência do público sobre as razões da desigualdade social.

- b) rejeição do público-alvo à situação representada nas obras.
- c) reflexão contra a indiferença nas relações sociais de forma contundente.
- d) ideia de que a igualdade é atingida por meio da violência.
- e) mobilização do público contra o preconceito racial em contextos diferentes.

5. (Enem 2004) A questão étnica no Brasil tem provocado diferentes atitudes:

I. Instituiu-se o "Dia Nacional da Consciência Negra" em 20 de novembro, ao invés da tradicional celebração do 13 de maio. Essa nova data é o aniversário da morte de Zumbi, que hoje simboliza a crítica à segregação e à exclusão social.

II. Um turista estrangeiro que veio ao Brasil, no carnaval, afirmou que nunca viu tanta convivência harmoniosa entre as diversas etnias.

Também sobre essa questão, estudiosos fazem diferentes reflexões:

Entre nós [brasileiros], (...) a separação imposta pelo sistema de produção foi a mais fluida possível. Permitiu constante mobilidade de classe para classe e até de uma raça para outra. Esse amor, acima de preconceitos de raça e de convenções de classe, do branco pela cabocla, pela cunhã, pela índia (...) agiu poderosamente na formação do Brasil, adoçando-o."

(Gilberto Freire. *O mundo que o português criou*.)

[Porém] o fato é que ainda hoje a miscigenação não faz parte de um processo de integração das "raças" em condições de igualdade social. O resultado foi que (...) ainda são pouco numerosos os segmentos da "população de cor" que conseguiram se integrar, efetivamente, na sociedade competitiva.

(Florestan Fernandes. *O negro no mundo dos brancos*.)

Considerando as atitudes expostas acima e os pontos de vista dos estudiosos, é correto aproximar

- a posição de Gilberto Freire e a de Florestan Fernandes igualmente às duas atitudes.
- a posição de Gilberto Freire à atitude I e a de Florestan Fernandes à atitude II.
- a posição de Florestan Fernandes à atitude I e a de Gilberto Freire à atitude II.
- somente a posição de Gilberto Freire a ambas as atitudes.
- somente a posição de Florestan Fernandes a ambas as atitudes.

6. (G1 - cp2 2016) Leia os textos para responder à questão.

#### **Texto I**

#### **Humor não é bullying**

Natalia Klein

<sup>1</sup>Não existe nada mais fácil do que sacanear quem já é frequentemente sacaneado. É tiro certo, todos vão achar graça. <sup>2</sup>Mas aí não estamos falando de humor. O nome disso é *bullying*.

[...] <sup>3</sup>Recentemente, dei uma entrevista em que me perguntaram sobre os limites do humor. Por uma infelicidade, publicaram apenas um trecho da minha resposta, em que eu digo que "não posso mais fazer piadas com anão, negros, homossexuais".

<sup>4</sup>É importante deixar claro que eu disse sim essa frase pavorosa. Mas em um contexto muito mais amplo. O que eu expliquei – ou, pelo menos, tentei explicar – é que não se pode fazer piadas envolvendo assuntos polêmicos sem correr o risco de ser tachado de preconceituoso. <sup>5</sup>Mas fingir que o preconceito não existe é infinitamente pior.

<sup>6</sup>Não sou a favor de fazer graça de quem já tem que lidar diariamente com a intolerância. <sup>7</sup>Sou a favor de se fazer piada da intolerância em si. Em colocar na mesa os nossos podres para que a gente lembre que eles existem.

(Fonte: <http://www.adoravelpsicose.com.br/2011/10/humor-nao-e-bullying.html> Acessado em: 27/08/2015)

#### **Texto II**



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/?fref=ts>. Acessado em 13/10/2015

Assinale a alternativa que contém a frase do texto de Natalia Klein que diz de outro modo a mesma mensagem do terceiro quadrinho da tirinha.

- "Recentemente, dei uma entrevista em que me perguntaram sobre os limites do humor." (ref. 3)
- "Mas aí não estamos falando de humor. O nome disso é *bullying*." (ref. 2)
- "É importante deixar claro que eu disse sim essa frase pavorosa." (ref. 4)
- "Sou a favor de se fazer piada da intolerância em si." (ref. 7)

7. (Enem PPL 2017) O racismo institucional é a negação coletiva de uma organização em prestar serviços adequados para pessoas por causa de sua cor, cultura ou origem étnica. Pode estar associado a formas de preconceito inconsciente, desconsideração e reforço de estereótipos que colocam algumas pessoas em situações de desvantagem.

GIDDENS, A. *Sociologia*. Porto Alegre: Penso, 2012 (adaptado).

O argumento apresentado no texto permite o questionamento de pressupostos de universalidade e justifica a institucionalização de políticas antirracismo.

No Brasil, um exemplo desse tipo de política é a

- reforma do Código Penal.
- elevação da renda mínima.
- adoção de ações afirmativas.
- revisão da legislação eleitoral.
- censura aos meios de comunicação.

#### **8. (Enem 2016) Texto I**

Documentos do século XVI algumas vezes se referem aos habitantes indígenas como "os brasís", ou "gente brasília" e, ocasionalmente no século XVII, o termo "brasileiro" era a eles aplicado, mas as referências ao status econômico e jurídico desses eram muito mais populares. Assim, os termos "negro da terra" e "índios" eram utilizados com mais frequência do que qualquer outro.

SCHWARTZ, S. B. Gente da terra brasileira da nação. Pensando o Brasil: a construção de um povo. In: MOTA, C. G. (Org.). *Viagem Incompleta: a experiência brasileira (1500-2000)*. São Paulo: Senac, 2000 (adaptado).

#### **Texto II**

Índio é um conceito construído no processo de conquista da América pelos europeus. Desinteressados pela diversidade cultural, imbuídos de forte preconceito para com o outro, o indivíduo de outras culturas, espanhóis, portugueses, franceses e anglo-saxões terminaram por denominar da mesma forma povos tão disparestes quanto os tupinambás e os astecas.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2005.

Ao comparar os textos, as formas de designação dos grupos nativos pelos europeus, durante o período analisado, são reveladoras da

- concepção idealizada do território, entendido como geograficamente indiferenciado.
- percepção corrente de uma ancestralidade comum às populações ameríndias.
- compreensão etnocêntrica acerca das populações dos territórios conquistados.
- transposição direta das categorias originadas no imaginário medieval.
- visão utópica configurada a partir de fantasias de riqueza.